

ICMBio

Edição 613 – Ano 14 – 18 de fevereiro de 2022

em foco

Gestores debatem desafios e oportunidades em Foz do Iguaçu

ICMBio abre chamada interna para Projetos

ICMBio auxilia no resgate às vítimas em Petrópolis

O encontro ocorreu no Parque Nacional do Iguaçu, que mostrou boas práticas em gestão, especialmente no uso público

Gestores debatem desafios e oportunidades em Foz do Iguaçu

Entre os dias 9 e 10 de janeiro, o ICMBio reuniu gestores de unidades de conservação e Núcleos de Gestão Integrada (NGIs) da região Sul para debater desafios institucionais e encontrar soluções em conjunto. O Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu (PR), foi o anfitrião do encontro, e pôde mostrar aos gestores do sul avanços na gestão e na estruturação proporcionada por um bem-sucedido processo de concessão.

O evento teve adesão de praticamente todos os gestores da Gerência Regional 5, que é responsável pela região Sul, e mais os gerentes regionais das outras regiões. Como o encontro foi transmitido pela Internet, servidores e colaboradores de todo o Instituto puderam contribuir, e os coordenadores gerais e setoriais, que estavam em Brasília, tiraram as principais dúvidas.

“Quem trabalha no Instituto sabe como é importante o nosso serviço”, disse o presidente do ICMBio, Marcos Simanovic, durante a abertura. “Estamos aqui para pensar na inovação de gestão, tecnologia, empreendedorismo em áreas naturais, oportunidades para o País como um todo”, comentou o presidente.

A regionalização dos encontros é importante para conhecer melhor as questões específicas de cada região. No Sul, por exemplo, é muito comum a existência de Florestas Nacionais, que podem significar oportunidades de negócios por meio do manejo florestal sustentável e uso público.

Durante os dois dias, foram realizadas algumas propostas e esclarecidos alguns pontos. Da parte de estruturação, foram debatidas as questões de aluguéis e no uso de imóveis da Administração Pública, sobretudo em cidades nas quais a oferta de aluguéis é baixa. O diretor da Diplan, Luís Henrique Falconi também discutiu sobre o uso de provedores locais para melhorar o acesso à Internet das unidades de conservação. Outra novidade é que está prevista, ainda para 2022, uma licitação para aluguel de viaturas, na qual

serão contempladas UCs prioritárias. Da parte de estruturação de pessoal, Falconi ainda mencionou um novo pedido de concurso público para provimento efetivo e incremento aos programas de estágio, voluntariado e concursos para agentes temporários ambientais.

Em outros macroprocessos, os gestores discutiram juntos alguns dos grandes desafios encarados pelas UCs do Sul. Uma delas é a questão das espécies exóticas e invasoras, como o javali, o lírio-do-brejo, bivalves e plantas do gênero Pinus. Uma das sugestões apontadas foi a criação de um fórum no qual os gestores pudessem conhecer experiências de manejos com outras UCs da região ou do País.

Além de sediar o encontro regional, o Parque Nacional do Iguaçu foi escolhido também por

apresentar boas experiências de gestão e inovação. Em uma das agendas da reunião, os gestores viram de perto iniciativas e experiências no setor de uso público, que garantem ao Parque Nacional do Iguaçu um lugar de destaque na visitação dentre todas as unidades de conservação no Brasil.

PRÓXIMOS ENCONTROS

Os encontros regionais de gestores estão previstos para ocorrer a cada dois meses. A ideia é que, além de conhecer as experiências locais, os gestores possam olhar para boas práticas de gestão que estão ao seu redor. A próxima região que será contemplada será a região Norte, sob a responsabilidade da Gerência Regional 1. A unidade de conservação anfitriã ainda não foi escolhida.



Presidente Marcos Simanovic dá as boas-vindas aos gestores da região Sul

CGGP disponibiliza sete painéis de Business Intelligence

A página da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/ICMBio) na Intranet conta agora com um espaço exclusivamente dedicado aos painéis de Business Intelligence (BI). Até o momento, sete temáticas foram contempladas e têm suas informações sistematizadas nesse formato: Educação Corporativa, Brigadistas, Competências, Força de Trabalho, Dados Financeiros de Capacitação, Instrutores e Estágio. Para evitar a dispersão desses dados, a equipe da CGGP criou também uma página específica para facilitar o acesso dos servidores e colaboradores aos temas de seu interesse: <https://icmbioe5.sharepoint.com/sites/GestaoDePessoas/SitePages/Pain.aspx>

Business Intelligence é um termo que faz referência ao processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações institucionais, funcionando como importante ferramenta de suporte à gestão. Os painéis de BI, ou simplesmente painéis de informações, são, portanto, soluções de gerenciamento, visualização e análise dos dados de uma instituição. No contexto da CGGP, os painéis foram desenvolvidos para dar transparência aos dados e informações do ICMBio. “A transparência de dados nesse formato é importante não só como subsídio nos diversos processos internos de trabalho, mas também como uma forma de informação pronta-entrega para responder a outros órgãos”, explica Renata Adjuto, coordenadora-geral de Gestão de Pessoas do ICMBio.

INTERFACE SIMPLES E INTUITIVA

De acordo com a técnica administrativa Letícia Barros, o primeiro painel criado foi o da Força de Trabalho, devido à necessidade de exibir de

forma prática, clara e objetiva as informações que eram frequentemente solicitadas por diferentes setores do Instituto. Em seguida, outros painéis foram sendo criados a partir das demandas de outras áreas do ICMBio. “Por possibilitarem o acompanhamento dos dados em tempo real, os painéis auxiliam muito os gestores nos processos de tomada de decisão. Além disso, as páginas possuem interface simples e intuitiva, permitindo que qualquer pessoa possa facilmente interpretar as informações ali reunidas”, aponta a servidora.

Antes da utilização da metodologia de BI, já havia no Instituto Chico Mendes certa sistematização dos dados em planilhas e também no ClickView. Em 2018, buscando aprimorar esse trabalho, a equipe da CGGP iniciou um diálogo com a equipe responsável

pelo Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão (SAMGe), que auxiliou tanto na montagem dos primeiros painéis de BI quanto na capacitação dos servidores. “Desde então, temos investido em melhorar os painéis e diversificar as temáticas contempladas”, ressalta Thais Ferraresi, coordenadora de Carreira e Desenvolvimento do ICMBio.

FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA A GESTÃO

Para a coordenadora, os painéis de informações são ferramentas estratégicas, uma vez que auxiliam a tomada de decisão, o planejamento e o monitoramento das ações, sendo aplicáveis a diversas áreas. O painel de Competências, por exemplo, apresenta dados, números, gráficos e diversas possibilidades de filtragem que vão ao encontro das necessidades da gestão, trazendo ainda conteúdos sobre lacunas técnicas, somatório de competências gerenciais, percentual de colaboradores avaliados, entre outros dados.

“Hoje, o gestor que chega para chefiar uma unidade organizacional pode acessar a qualquer momento essa página de BI e ali tomar conhecimento sobre quais são as competências

já presentes naquela unidade, quais lacunas de competências precisam ser sanadas etc”, destaca Thais Ferraresi. Os painéis de Business Intelligence são, em suma, fontes preciosas de informações capazes de nortear não apenas a Gestão de Pessoas, mas também as demais coordenações, diretorias e até a presidência do ICMBio, facilitando o cumprimento da missão institucional do órgão.





Sarah Fontoura, (ao centro, de boné preto), foi uma das participantes do curso e destacou a oportunidade de conhecer outras experiências

Mulheres do ICMBio participam de cursos sobre incêndios florestais

Nos meses de janeiro e fevereiro, mulheres do ICMBio deram as mãos a outras espalhadas por todos os cantos: mulheres indígenas, comunitárias e moradoras de áreas protegidas, servidoras públicas e participaram de capacitações sobre comportamento do fogo, observação da cena e proteção da cena de origem.

Esta capacitação é fruto de uma parceria entre Brasil e Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid). Brasileiros e norte-americanos possuem uma tradição de cooperação na temática do fogo que remete aos anos 90, porém, desde 2015, os laços vêm se estreitando.

Este foi o primeiro curso pelo USFS exclusivo para mulheres em manejo do fogo no Brasil, embora vários seminários, workshops e iniciativas de treinamento compartilhado anteriormente tenham levado a isso.

“Cursos para mulheres que trabalham com manejo do fogo são importantes para endereçar a lacuna de oportunidades e visibilidade das mulheres. Especialmente porque gestores de prevenção e manejo do fogo estão adotando a mudança de paradigma de apenas supressão de fogo para manejo integrado do fogo”, conta Jayleen Vera, coordenadora do Programa Brasil da USFS e uma das instrutoras. “As mulheres e outras pessoas historicamente marginalizadas precisam de visibilidade, voz e capacidade de liderar, para transformar as políticas públicas”, complementa Vera.

Sarah Fontoura estuda o Manejo Integrado do Fogo desde 2014, quando realizou um intercâmbio no estado norte-americano do Arizona, um dos que mais sofrem com incêndios de alta intensidade devido à mudança da vegetação por causa da política de supressão do fogo. Hoje, Sarah atua na Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin).

Sarah ressalta que o que mais lhe chamou a atenção foi a diversidade de pensamentos e vivências e poder trocar ideias com mulheres das mais diferentes partes do Brasil e do mundo.

Segundo a USFS, estão previstos *workshops* e treinamentos para liderança e acompanhamento e apoio institucional e organizacional e com foco em aumentar a visibilidade e o empoderamento das mulheres em situação de incêndio.

AS MULHERES E O FOGO

Apesar de ser o país com maior incidência de incêndios florestais na América do Sul, as mulheres brigadistas ainda são minoria. Em comparação com o quadro de servidoras do ICMBio (que é de 48% de mulheres), a presença feminina nas brigadas é consideravelmente menor. No Ibama, entre 2014 e 2019, a média de mulheres brigadistas era de 4%.

Mas este é um quadro que vem mudando recentemente. Na seleção para a Brigada Nacional Wellington Peres, por exemplo, cada esquadrão tinha ao menos uma brigadista.

Apesar de serem a minoria, os cursos promovidos pela USFS receberam mais de uma centena de inscrições.

“Acho importante que sejam feitos por e para mulheres”, diz Sarah. “A representatividade nos dá força para continuar lutando por posições mais altas e para termos voz ativa. Depois, a diversidade de experiências nos dá condições para contribuir mais para a evolução do MIF”, completa.

“Nós acreditamos na construção da visibilidade, oportunidades e diálogos sobre gênero e meio ambiente com instituições governamentais, parceiros locais e interagências. Alguns passos para aumentar a participação das mulheres no manejo do fogo são esforços de comunicação e visibilidade, cursos feitos por e para mulheres, cursos para todos os gêneros também, reconhecer e endereçar as barreiras da participação das mulheres e trabalhar junto com organizações parceiras para analisar ou estabelecer as estratégias de gênero no manejo do fogo.”, discorre Vera.



Presença de mulheres na agenda do fogo está aumentando. Na imagem, brigadista da Brigada Nacional Wellington Peres

Espeleoinfo ganha nova seção

A edição número 13 da revista digital do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav/ICMBio) ganhará no próximo mês uma seção especial para divulgar as publicações inseridas no acervo da biblioteca digital. Criada com o intuito de proporcionar um amplo acesso às informações referentes ao patrimônio espeleológico e espécies associadas, a ideia é que o acervo digital se torne fonte de excelência para informação e pesquisa.

A seção inaugural contará com algumas sugestões bibliográficas, nos meses seguintes teremos as novas inserções realizadas, que representam uma importante fonte de conhecimento na área de espeleologia, em nível nacional.

A Biblioteca Digital do Cecav é uma solução baseada em DSpace, software livre que segue padrões internacionais de compartilhamento de informações, sendo possível acessar listagem bibliográfica de livros, dissertações, teses, artigos, relatórios, mapas e vídeos.

Acompanhe a divulgação de nossa revista digital todos os meses e fique informado sobre pesquisas, editais, chamadas de projetos, cursos, eventos, atividades relativas à missão institucional do Cecav e sobre os novos conteúdos disponibilizados em nossa biblioteca.

Caverna das Cortinas, no Parque Nacional de Furna Feia

ICMBio publica chamada interna para Projetos

Idéias que promovam a preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente podem participar da **Chamada Interna de Projetos nº01/2021**. As iniciativas podem ser idealizadas por unidades de conservação, Núcleos de Gestão Integrada (NGI), Centros e Coordenações-gerais.

O edital vai selecionar propostas que se enquadrem neste perfil no âmbito do Programa de Conversão de Multas Ambientais (PCMA) e ainda estruturar um Banco de Projetos para consolidar o PCMA no ICMBio. Os projetos escolhidos serão financiados pelo mecanismo de conversão de multas ambientais, por meio da execução direta dos autuados. O valor aportado vai depender do quanto foi convertido pelos autuados e podem financiar integral ou parcialmente as ações planejadas por cada projeto.

Para o triênio 2020-2023, as propostas devem atender diretrizes, temas e eixos temáticos do

PCMA. A proteção da vegetação nativa e fauna silvestre e a implementação das UCs com foco em oportunidade de negócios e visitação são os temas prioritários do Programa de Conversão de Multas. Ou seja, ações relativas à recuperação de áreas degradadas, proteção e manejo de espécies, monitoramento de indicadores ambientais, mitigação ou adaptação às mudanças climáticas, educação ambiental, regularização fundiária, dentre outros, podem finalmente sair do papel ou ainda serem potencializadas pelo Programa de Conversão de Multas.

O prazo para inscrição é até junho de 2022. Após a análise e aprovação técnica dos projetos, é esperado que a partir de julho sejam divulgados os primeiros resultados, o que ocorrerá de forma mensal. A execução, monitoramento e prestação de contas dos projetos estão previstas para realização até dezembro de 2023.

O edital está sendo coordenado pela COGEP. As dúvidas podem ser encaminhadas para o e-mail cogep@icmbio.gov.br e as mais frequentes serão respondidas na Rede ICMBio, na página da **Conversão de Multas**.

Monitor da biodiversidade no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque



Brigadistas do NGI Teresópolis resgatam as vítimas da tragédia em Petrópolis

Cid Alcântara

ICMBio auxilia no resgate às vítimas em Petrópolis

A equipe do NGI Teresópolis está ajudando os afetados pelos temporais que assolam Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. O ICMBio disponibilizou viaturas e a sede da APA Petrópolis para recepção e triagem dos donativos que chegam. Além disso, a brigada contratada pelo NGI está em campo ajudando no resgate de vítimas.

Desde o início desta semana, a cidade de Petrópolis tem registrado um aumento exponencial de chuvas. Para se ter uma ideia, na última

terça-feira choveu 260 milímetros em seis horas. O acumulado foi maior do que o esperado para todo o mês de fevereiro.

As enxurradas já causaram 323 deslizamentos de terra, segundo a Defesa Civil. Com a chuva, lama e lixo obstruem as vias urbanas, dificultando ainda mais o acesso e o resgate de sobreviventes. O número de vítimas fatais já está em 120, e o de desaparecidos, 134. Fora isso, 849 pessoas abrigadas em pontos de apoio montados pelas autoridades locais.

BioBrasil
REVISTA CIENTÍFICA

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PARA EDIÇÃO TEMÁTICA

A revista BioBrasil abriu chamada para submeter artigos científicos para a edição temática sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/ICM-Bio). Os trabalhos devem apresentar os resultados dos projetos desenvolvidos pelo ICMBio no âmbito do Pibic realizados por bolsistas de diversas instituições de ensino superior e orientados por servidores do quadro funcional do ICMBio. Serão aceitos artigos que abordem diversas áreas da conservação da biodiversidade tais como serviços ecossistêmicos, patrimônio espeleológico e arqueológico, manejo integrado e adaptativo do fogo; avaliação de fauna; manejo de espécies exóticas e invasoras etc. Clique aqui para saber [mais](#).

Parna de Jericoacoara (CE)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Mariene de Queiroz Ramos

Foto da Capa

Leonardo Milano

Colaboraram nesta edição

Lorene Lima – Cecav; Priscila Steffen – USFS Brasil; Nana Brasil – CGGP;;

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL